

O legado do Projecto "Para um Museu Vivo da Escola Primária" para o futuro Museu da Escola Primária no Porto

Margarida Louro Felgueiras

FACULDADE DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE DO PORTO

Lisete Almeida

EQUIPA DO PROJECTO "PARA UM MUSEU VIVO DA ESCOLA PRIMÁRIA"

A origem do Projecto

"Para um Museu Vivo da Escola Primária" é um projecto em desenvolvimento na cidade do Porto e que se enquadra nas investigações efectuadas por Margarida Felgueiras, sua autora. Na sua origem foi estabelecida uma parceria entre a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e a Autarquia/ Pelouro da Educação, na perspectiva de que para o futuro museu se encontrará uma forma institucional que o vincule a ambas as instituições. A ausência, na altura, de um organismo congénere na realidade museológica nacional, as potencialidades de um projecto com estas características e os objectivos que se pretendiam atingir, constituíram-se nos vectores mobilizadores para a formação desta parceria, que se enquadra numa perspectiva de serviço à comunidade, de promoção de projectos de desenvolvimento regionais e locais.

O campo de investigação deste Projecto, que tem como objectivo reconstituir as memórias da escola primária, está restrito ao património educacional das escolas do 1º ciclo do Ensino Básico, disperso pela região Norte do país. Apresenta-se como Museu temático, na área da educação, já que incide apenas sobre este nível de ensino, tendo como horizonte temporal o período que vai do final do séc. XVIII até ao final do séc. XX. Não se pretende, apenas, conservar os materiais produzidos na escola mas, também, resgatar as lembranças que lhe estão associadas, o

que conduziu à constituição de um acervo que se encontrava muito disperso, bastante ignorado e até hoje pouco ou nada tratado.

Desde a sua génese, o Projecto "Para um Museu Vivo da Escola Primária" pretende, no dizer da sua autora, a criação de um "museu vivo, fundado num trabalho interdisciplinar e integrador, inserido na comunidade e aberto ao mundo". Nesta perspectiva, foi constituída uma equipa formada por um grupo pluridisciplinar, que abarcava várias áreas do saber como a história, a museologia, a documentação, o arquivo, arquitectura, pedagogia, que apostava no rigor, na seriedade e na qualidade do trabalho a realizar, coordenada por Rogério Fernandes, da Universidade de Lisboa. A equipa do projecto procedeu a uma "investigação histórica, à definição de objectivos e à caracterização funcional do futuro museu, a que deverá obedecer o projecto de arquitectura para restauro do edifício, onde será instalado".

O Projecto, em desenvolvimento desde 1997, obteve financiamento para quatro anos da Fundação Ciência e Tecnologia/Programa Práxis XXI, que envolve participação do Fundo Social Europeu, do Governo e da Autarquia. Neste momento, terminado o financiamento, o Projecto encontra-se numa fase transitória, em que se espera o início da realização das obras de restauro do edifício onde ficará instalado o futuro Museu e que são da exclusiva responsabilidade da Câmara Municipal do Porto. O projecto arquitectónico, cujo desenvolvimento foi acompanhado pela equipa do projecto, já se encontra aprovado por todas as instâncias que sobre ele se tinham de pronunciar.

Além da parceria que se estabeleceu no início queremos realçar a importância de outros apoios, nomeadamente o da Direcção Regional de Educação do Norte e o da Reitoria da Universidade do Porto. Com o apoio da Direcção Regional de Educação do Norte foi possível, ao longo de todo o processo e na actualidade, manter uma a três docentes destacadas, a trabalhar em permanência no Projecto. Da parte da Reitoria da Universidade do Porto tem havido apoio na análise da definição institucional do museu.

O museu, enquanto projecto de investigação, integra-se na área científica da história da educação. Pelo dizer da sua autora "a investigação em história da educação é a base deste projecto. O que significa que é uma investigação histórica

¹ In: Felgueiras, M. L.; "O Museu da Escola Primária no Porto", in: *Educação em Revista*, Nº31. Belo Horizonte, 2000, p. 61

² Fernandes, R.; Felgueiras, M. L.; "Starting a sectorial Museum of education", in: *7th International Symposium for school museums and school history collections*, Leeds, 1997

sobre a educação mas também com os actores da educação, e em educação,"³. É sobretudo em torno dos Serviços Educativos que se estrutura a investigação em Educação, questionando a especificidade do trabalho educativo em contextos não formais, com públicos diversos e na interacção com o património histórico. Foi pensado de forma a incluir uma unidade de investigação que não dependa exclusivamente de um quadro de investigadores permanentes e efectivos no museu. Deve ter, nos seus quadros de pessoal um responsável por essa unidade que agrupe no seu desenvolvimento, grupos sucessivos de investigadores que colaborem nesses trabalhos, diversificando as áreas a abranger. Como refere Rogério Fernandes, este projecto pretende que o futuro Museu possa "criar oportunidades de desenvolvimento de pesquisas firmadas em opções pessoais, tornando-se uma *instigação-recurso*."⁴.

Na fase em que nos encontramos o projecto conta já com um vasto desempenho em actividades de investigação que resumiremos: a sua origem, como referimos, está interligada com o desenvolvimento de uma outra pesquisa, sobre o professorado primário; o inventário do espólio existente nas escolas e o conhecimento das situações de risco: a definição de colecções está a ser acompanhada de diversas investigações pela equipa do projecto; o serviço educativo considerado por Manuela Malpique⁵ o "coração" do museu, foi o berço de um seminário de histórias de vida e de outro sobre jogos de recreio.

No campo das acções formativas, ao nível da graduação, o projecto esteve aberto a estágios de 3º e 4º ano da licenciatura em Ciências da Educação e, ao nível das pós graduações, podemos registar dois mestrados, a decorrer neste momento e um doutoramento em conclusão.

O processo de desenvolvimento

No seu desenvolvimento, o Projecto "Para um Museu Vivo da Escola Primária", procedeu inicialmente à definição da filosofia que presidiria à constituição do museu assim como das suas áreas funcionais. De seguida realizou-se o inventário do espólio disperso pelas escolas e delegações escolares - que servirá de base à

³ *Ibidem*.

⁴ Fernandes, R.; "A história e os seus registos", in: *A Escola Primária: entre a imagem e a memória*, Porto, Projecto "Para um Museu Vivo da Escola Primária/IIE, 2000.

⁵ Malpique, M.; "A vida e as suas histórias", in: *A Escola Primária: entre a imagem e a memória*, Porto, Projecto "Para um Museu Vivo da Escola Primária/IIE, 2000.

constituição do acervo do futuro museu. Este processo foi iniciado com o envio de um questionário a todas as escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico da circunscrição da Direcção Regional de Educação do Norte. Seguidamente, a equipa permanente deste projecto procedeu à inventariação exaustiva do espólio museológico que se encontra nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e Delegações Escolares do concelho do Porto e, ainda, ao inventário esporádico nos concelhos de Gaia e Gondomar. Este trabalho foi feito nas e com as escolas, com o contributo dos professores e auxiliares de acção educativa. O nosso "legado" está disperso pelas escolas em condições precárias de conservação, pelo que urge proceder ao seu levantamento.

Foi utilizada uma ficha de inventário construída pelo grupo de trabalho deste projecto, num processo de sucessivos reajustamentos, devido à especificidade deste museu e à falta de referentes a nível nacional. Foi feito um registo manuscrito que foi posteriormente agrupado por itens e épocas históricas (monarquia, república, ditadura e democracia). Este trabalho de análise foi digitalizado e serve de base à selecção do acervo do futuro museu.

Nas deslocações às escolas procedeu-se igualmente ao registo fotográfico das peças mais significativas. Posteriormente foi efectuada a catalogação das fotografias em fichas construídas, igualmente, pela equipa do projecto. Não existindo descritores para estes materiais, o trabalho realizado revelou alguma dificuldade, não obedecendo a uma padronização descritiva, o que exigirá um trabalho de aferição posterior.

Todo este processo que temos vindo a referir visa a identificação do acervo do futuro Museu da Escola Primária, a criar na cidade do Porto. O futuro Museu ficará instalado num edifício escolar, do início do século XX, que será restaurado para esse fim.

O funcionamento do Serviço Educativo do Museu e a procura de dinâmicas de inclusão de diversos públicos tem sido outra das prioridades da vertente investigativa deste projecto. Assim, foi realizado um seminário de Histórias de Vida com professores aposentados ao longo de um ano lectivo, que produziram testemunhos sobre a sua experiência como professores deste nível de ensino: memórias que se prendem com o saber, o prazer, o vivido e os objectos. Este trabalho prosseguiu através da realização de um outro seminário sobre jogos de recreio, que envolveu posteriormente algumas escolas e tomou forma visível no vídeo "Minha mãe, dá licença?".

No decorrer do seu desenvolvimento foram ainda realizados dois seminários internacionais: "A Escola Primária: entre a imagem e a memória", em Novembro de 1998; "Projecto 'Para um Museu Vivo da Escola Primária': Marcos de uma investigação", em Maio de 2001. Ambos contaram com a participação de investigadores

nacionais e estrangeiros, que possibilitaram momentos de debate vivo e partilha de saberes. O confronto de experiências levou ainda à participação em encontros internacionais sobre museologia escolar.

O equipa deste projecto fomentou a constituição de uma Rede de Investigadores em História e Museologia da Infância e da Educação (RIHMIE), que possibilitasse o contacto e permitisse a partilha de informações, de interpretação, de projectos comuns entre investigadores portugueses e de apoio a projectos locais e a troca de experiências com colegas estrangeiros. A RIHMIE, constituída em Dezembro de 1999 em Coimbra, no desenvolvimento da sua actividade realizou reuniões para debate e publicou, em Outubro último, a primeira Folha Informativa Bimestral "Folhamie", sob a responsabilidade de Luís Vidigal (núcleo de Santarém). Ao nível da divulgação foram realizadas duas exposições. A primeira, sobre objectos de interesse histórico existentes nas escolas, que contou com o apoio de alguns professores e teve lugar no Pavilhão Rosa Mota, enquadrada nas actividades de encerramento do ano lectivo, promovido pelo pelouro da Educação da autarquia. A segunda, uma exposição fotográfica itinerante, "Projecto 'Para um Museu Vivo da Escola Primária': memórias do passado, sondagens do presente", que esteve patente na Feira do Livro do Porto, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e que, de seguida, será exposta em escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.

O programa do futuro MUSEU VIVO DA ESCOLA PRIMÁRIA

O passado destes quatro anos de projecto permitiu delinear as linhas mestras do programa do museu quer ao nível dos serviços quer do programa expositivo. Sumariamos sucintamente algumas orientações que desejaremos ver implementadas no futuro próximo:

- localização do Museu da Escola Primária numa instituição de interface entre a Autarquia e a Universidade, mantendo a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação a vertente investigativa, em articulação com outras Faculdades e instituições;
- afirmação do Museu como um polo de investigação em História da Educação e como um centro de mediação cultural;
- constituição de um Centro de Documentação especializado sobre o ensino de 1.º ciclo ;
- valorização da área expositiva como elemento identitário do Museu

- existência de exposições temáticas temporárias assim como áreas de arquivo e reserva.

Assumimos o Serviço Educativo como um dos elementos mediadores do Museu na produção-manipulação-transmissão de bens com conteúdo informativo e elevado valor simbólico. O trabalho com professoras(es) aposentadas(os) e lúdico com crianças revelou ainda a necessidade de reflectir a especificidade do "educativo" no contexto museal, no lazer, espaços/tempos geralmente designados de informais, pela ausência de intencionalidade e constrangimentos claramente assumidos. Esta reflexão, própria às Ciências da Educação, feita a partir do campo escolar, pode ser interpelada pelas actividades realizadas com os diversos públicos do museu.

Por economia de tempo as diferentes valências do museu podem ser perspectivadas a partir dos desenhos de arquitectura, pelo que nos detemos de seguida apenas no programa expositivo. Com ele pretende-se dar uma imagem o mais global e multifacetada possível da vida na escola, através de diferentes épocas e contextos sociais, pondo em destaque a materialização de perspectivas pedagógicas.

A exposição permanente terá como tema estruturador a *Escola Primária no Porto e sua região*.

Está documentado o ensino de primeiras letras no Porto desde o séc. XVI, a que não é estranha a vocação comercial marítima da cidade⁶. De igual modo está referenciada a actividade escolar para o período pombalino (1750 - 1777) e pós - pombalino.⁷ Estas referências constituirão o apontamento introdutório à exposição.

Mas o ensino desenvolve-se principalmente com o liberalismo e com a acção de mecenas com realce particular para "os brasileiros". O termo designa o emigrante português que enriqueceu no Brasil e regressou à terra natal, tendo sido caricaturado na literatura do séc. XIX como velho rico, que procura menina jovem para casar e intervém na vida política e económica local, procurando obter um título de nobreza. Representação mordaz de figuras que subiram por esforço pessoal e à margem das convenções da elite dominante, exerceram uma vasta acção

⁶ Cf. Silva, F. Ribeiro; "O ensino público em Portugal no séc.XVII: avanços e recuos", in *1.º Encontro de História da Educação em Portugal. Comunicações*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação, 1988.

⁷ Cf. Fernandes, R.; *Os caminhos do A B C. Sociedade Portuguesa e ensino das primeiras letras*. Porto, Porto Editora; 1994; Adão, Áurea; *Estado Absoluto e Ensino das Primeiras Letras. As Escolas Régias (1772-1794)*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1997; Nóvoa, A.; *Les temps des professeurs*, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1987.Vol. I e II.

filantrópica, intervieram quer no desenvolvimento económico quer no mundo da finança, quer no da educação. Encontramos vestígios da sua acção na construção de edifícios escolares, em donativos para escolas, cantinas, mobiliário e material escolar. Em tudo se nota uma influência do Brasil.

O *Porto, berço de liberdade*, abordaria a temática educativa do período liberal do séc. XIX, apresentando dados sobre emigração, trabalho infantil e a acção dos «brasileiros» na educação popular. Será dado um apontamento sobre a sala de aula, desde a casa do mestre régio, às aulas em instituições religiosas às escolas Conde de Ferreira.

Depois destes dois «instantâneos» entrar-se-á no tema *Derramar a luz da instrução, dissipar as trevas da ignorância*. Com este núcleo representa-se o desenvolvimento do sistema educativo e as esperanças postas na escola, como instância regeneradora da sociedade, sob influência do positivismo. Num enquadramento constituído com fotografias de edifícios escolares, de professores, alunos e beneméritos de instrução serão apresentados os materiais referentes ao ensino. Pretende-se mostrar a evolução da sala de aula: do ensino mútuo à sala organizada segundo o modelo Decroly, apresentar as influências de outros pedagogos e do Movimento da Escola Nova. Não se pretende recriar uma sala de aula mas apresentar apontamentos que ilustrem a sua evolução no tempo e a sua diversidade numa mesma época. Procura-se integrar mecenas, pedagogos, diferenças de género e sociais, professores e alunos. Dos professores não será esquecida a acção associativa na luta pela educação, por melhores condições de trabalho, na defesa das crianças procurando minorar na escola as desigualdades construídas socialmente.

Um outro momento será constituído pela apresentação da escola salazarista com as manifestações nacionalistas e uma concepção minimalista da educação popular. Mas a escola não é apenas o local de docência e aprendizagens. É o espaço de controlo dessas actividades através de um sistema administrativo e burocrático, com registos de faltas, ofícios, visitas de inspectores, louvores e medalhas, organização de apoios sócio-educativos. Dos alunos e dos professores, das carências sociais que a ambos envolvia, da actividade associativa dos docentes como profissionais, das pedagogias que conheciam e das que lhes era facultado praticarem. Por último a transformação numa escola para todos, que a Revolução de Abril de 1974 permitiu.

Discurso necessariamente simplificador, constituído na base de uma selecção de objectos e documentos, procura exprimir a identidade de uma região. O museu deve procurar que se estabeleça uma mediação entre essa identidade, para a qual contribui, e uma consciência mais planetária. Daí que a função de reconhecer seja

indissociável dos outros domínios de actividade do museu e afirmada pela "Nova Museologia" como um elemento extremamente importante para "a mestiçagem das culturas", através do reconhecimento do outro, do relativismo cultural, do respeito pelas diferenças.

O percurso do museu terá pequenos espaços onde o visitante poderá «ser apanhado» por uma figura bem caracterizada (mestre, professor, brasileiro, etc) que estabeleça um diálogo ou proponha um «faz de conta» sobre formas de aprendizagem ou de brincadeiras de uma época, de acordo com os materiais expostos.

Como museu temático na área da educação, a sua identidade procurará reflectir a especificidade do trabalho docente e das regras a que os discentes foram sendo submetidos, restituindo contudo a capacidade que as crianças conservam de as subverter e substituir.

A evolução dos edifícios escolares, do mobiliário e do material escolar, a história da acção benemerente em prol da educação estarão presentes, assim como a comparação entre ensino público e privado, sempre que para isso se encontrem materiais e se realizem pesquisas temáticas. Tudo isto constituirá as memórias que o Museu Vivo da Escola Primária procurará expor e restituir: à sociedade, às professoras e professores, reforçando a sua identidade, pela revalorização simbólica e pela abertura ao futuro. ▲